



PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 24/2024

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Ministério da Igualdade Racial - MIR
- **CNPJ:** 06.064.438/0001-10

Nome da autoridade competente: Anielle Francisco da Silva

Número do CPF: XXX.381.567-XX

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo/Ministério da Igualdade Racial - MIR

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Decreto nº 01 de janeiro de 2023, publicado em 01/01/2023, no DOU – Seção 02 - Edição Especial, página nº 02.

b) UG SIAFI:

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 810008/00001 - Ministério da Igualdade Racial.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada(a): Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
- **CNPJ:** 21290.004179/2024-10

Nome da autoridade competente: Antônio Fernandes Filho

Número do CPF: XXX.448.984-XX

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Decreto do Presidente da República de 22 de fevereiro de 2021, publicado no DOU, em 23 de fevereiro de 2021, seção: 02, pag. 01.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: UG: 158195/Gestão: 15281 - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: UG: 158195/Gestão: 15281 - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

3. OBJETO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA:

"Fortalecimento e ampliação do projeto de pesquisa e extensão 'Mulheres Quilombolas nas Ciências', visando potencializar a criação de redes de pesquisadoras e cientistas quilombolas, bem como expandir a produção de materiais e conteúdos orientativos sobre ações afirmativas para quilombolas para enfrentar as desigualdades históricas e promover o acesso a oportunidades educacionais."

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Para a Educação Escolar Quilombola e Gestão do Ensino Superior :

Meta 1- Desenvolver dois guias com roteiros para a implantação de oficinas que integrem o podcast "Mulheres Quilombolas nas Ciências: de quilombola para quilombola", protagonizado por uma entrevistadora que é pesquisadora quilombola e entrevista outras intelectuais negras quilombolas. O objetivo é inspirar e engajar novas gerações de meninas quilombolas no campo das ciências.

- Guia para Implantação de Oficinas na Educação Escolar Quilombola - Entrega em abril de 2025
- Guia para Implantação de Oficinas no Ensino Superior-Entrega em abril de 2025

Para estudantes quilombolas nas universidades e público em geral :

Meta 2: Materiais audiovisuais para divulgação científica

Desenvolver e disseminar uma variedade de materiais audiovisuais para estudantes quilombolas nas universidades e o público em geral, com o objetivo de tornar o conhecimento científico e as tecnologias sociais mais acessíveis e compreensíveis.

- Carrosséis informativos e infográficos: Criar materiais visuais que divulguem as tecnologias sociais produzidas e simplifiquem temas complexos, facilitando o acesso à informação de maneira educativa.
- Vídeos institucionais: Produzir 5 vídeos protagonizados por quilombolas, voltados para mulheres quilombolas que desejam acessar graduação e pós-graduação. Os vídeos abordarão estratégias de ingresso e permanência no ensino superior, com entrevistas sobre desafios enfrentados e soluções práticas. (março; abril; maio; junho; julho)
- Podcasts: Desenvolver 10 programas de áudio que promovam diálogos entre pesquisadoras quilombolas, proporcionando um espaço de discussão e intercâmbio de conhecimentos entre diferentes áreas e gerações. (1 Programa será entregue em dezembro de 2024)

Para estudantes quilombolas nas universidades e gestoras:

Meta 3- Produzir cadernos de orientação Mulheres Quilombolas nas Ciências:

- Levantar dados e produzir três cadernos educativos que destaquem a importância da participação de mulheres quilombolas na ciência e como o conhecimento científico pode beneficiar mulheres historicamente marginalizadas. Os temas dos cadernos serão:
 - i. Primeiro: Caderno de recursos "Fortalecendo a Permanência de Mulheres Quilombolas em Universidades"
 - ii. Segundo: Cadernos orientadores "Maternidades Quilombolas nas Ciências".
 - iii. Terceiro: Cadernos orientadores "Boas práticas de apoio às trajetórias acadêmicas de mulheres negras e quilombolas".

Meta 4 - Workshop sobre Tecnologias Sociais e Ações Afirmativas:

Promover um workshop com duração de 2 dias para a equipe da incubadora em março de 2025, focado em tecnologias sociais e ações afirmativas. O evento buscará capacitar a equipe com conhecimentos e

práticas atualizadas, integrando abordagens inovadoras que fortaleçam o apoio às mulheres quilombolas e outras comunidades marginalizadas.

Meta 5 - Curso de formação: Suporte às trajetórias de Mulheres Quilombolas nas Ciências - Cooperação Internacional e Políticas de Ações Afirmativas:

O curso virtual terá uma abordagem contracolonial, feminista e antirracista, dividido em três blocos que abordarão bases teóricas, métodos de pesquisa e mentoria para desenvolvimento profissional de docentes que compõe a rede interinsitucional, instituições de ensino superior e parcerias internacionais, promovendo a integração de pesquisadoras em publicações nacionais e internacionais. O curso será composto por 6 encontros ao longo de 3 meses, resultando na produção de um dossiê a ser lançado em 2026, contendo artigos científicos das cursistas que atenderem ao chamamento.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED :

O presente projeto de pesquisa representa parte substantiva para o desenvolvimento da Incubadora Social Feminista Antirracista Norte, Nordeste e Amazônia Legal (<https://caleidoscopio.unb.br/incubadoras-sociais/incubadora-regiao-norte-nordeste>), no âmbito do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Caleidoscópio <https://caleidoscopio.unb.br/> A Incubadora, coordenada pelas professoras Dolores Galindo, da Universidade Federal de Campina Grande (<https://orcid.org/0000-0003-2071-3967>) e Silvia Lúcia Ferreira, da Universidade Federal da Bahia (<https://orcid.org/0000-0003-1260-1623>), coloca em prática estudos de caso aprofundados sobre as trajetórias de profissionalização acadêmica de mulheres pertencentes a grupos minorizados por relações interseccionais de gênero, raça, territorialidade e nível socioeconômico. Além disso, busca fortalecer e fomentar práticas de prevenção às violências interseccionais nas universidades, destacando a importância da inclusão de mulheres pertencentes a segmentos minoritários em todas as fases de planejamento, produção e difusão de tecnologias sociais.

Uma das ações prioritárias da Incubadora é o desenvolvimento do projeto Mulheres Quilombolas nas Ciências, com ações de ensino, pesquisa e extensão, coordenado pelas professoras Dolores Galindo, da Universidade Federal de Campina Grande (<https://orcid.org/0000-0003-2071-3967>) e Silvia Lúcia Ferreira, da Universidade Federal da Bahia (<https://orcid.org/0000-0003-1260-1623>). O projeto visa analisar no âmbito das políticas de cotas, as estruturas universitárias de ingresso e permanência bem como estudar as trajetórias de profissionalização acadêmica de mulheres quilombolas, a fim de identificar as principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres para continuar seus estudos e acessar o ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação, bem como levantar e sistematizar boas práticas de acesso e permanência de mulheres quilombolas no ensino superior existentes.

No que tange ao impacto científico, a Incubadora articula diferentes universidades nas regiões Norte, Nordeste e Amazônia Legal, visando à sistematização de informações sobre as trajetórias acadêmicas de mulheres quilombolas, com ênfase nos obstáculos de acesso e permanência no ensino superior, abrangendo graduação e pós-graduação. Realiza diagnósticos das políticas de cotas específicas para quilombolas no ensino superior, à luz das políticas públicas historicamente desenvolvidas para o acesso da população negra às universidades, com foco particular na pós-graduação e nas resoluções dos conselhos superiores das universidades. Desenvolve indicadores e metodologias para acompanhar a fixação de mulheres quilombolas recém-doutoras em instituições de ensino superior, com especial atenção às egressas de instituições públicas.

O projeto reúne uma equipe multidisciplinar composta por pesquisadoras de oito universidades, incluindo instituições como a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). As pesquisadoras participantes incluem Ana Karenina de Melo Arraes Amorim (UFRN), Cândida Soares da Costa (UFMT), Denize de Almeida Ribeiro (UFRB), Flávia Cristina Silveira Lemos (UFPA), Karla Adriana Bessa (Unicamp), Karla Galvão Adrião (UFPE), Maristela de Melo Moraes (UFCG), além das pós-doutoranda Zizele Ferreira (UFCG).

Já, no âmbito do impacto social, a Incubadora fortalece jovens mulheres quilombolas pesquisadoras,

promovendo o desenvolvimento de estratégias para enfrentar as barreiras cumulativas, iniquidades, desigualdades raciais e violências de gênero e sexualidade. Incentiva suas múltiplas formas de resistência e insurgência, assegurando sua presença e voz tanto na academia quanto na sociedade. Promove a produção colaborativa de estratégias para a transferência de conhecimento e a elaboração de políticas públicas por meio de fóruns anuais que contam com a participação de órgãos públicos e movimentos sociais. Esses fóruns são fundamentais para a difusão das tecnologias sociais produzidas nas incubadoras.

Cria-se, ainda, condições para o desenvolvimento de pesquisas por pesquisadoras recém-doutoras de diversas áreas acadêmicas, selecionadas por meio de editais temáticos interdisciplinares, delineados colaborativamente pelas redes emergentes. Este esforço estimula a inovação científica e a colaboração interdisciplinar, trazendo uma diversidade de perspectivas e soluções para os desafios enfrentados pelas mulheres quilombolas.

Ademais, a Incubadora contribui para a implantação de ações institucionais nas universidades participantes, disponibilizando levantamentos e sistematizações de boas práticas existentes e produzindo materiais instrucionais em diferentes formatos. Esse trabalho busca promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo no que diz respeito à raça, etnia e gênero, facilitando a continuidade e o sucesso das trajetórias acadêmicas de mulheres quilombolas e outros grupos minoritários no âmbito das ciências.

A execução deste Termo de Execução Descentralizada (TED) justifica-se pela necessidade de enfrentamento das desigualdades históricas que limitam o acesso e a permanência de mulheres quilombolas nas universidades brasileiras. As tecnologias sociais que serão desenvolvidas no âmbito deste projeto têm como objetivo diretamente melhorar as condições de vida e a educação das mulheres quilombolas, utilizando uma abordagem colaborativa que envolve consultorias, produção de materiais e divulgação de informações relevantes. A criação de recursos interativos, como o “Caderno de Recursos: Fortalecendo a Permanência de Mulheres Quilombolas em Universidades”, e a produção de “Cadernos de Orientação Mulheres Quilombolas nas Ciências” são iniciativas que visam apoiar a inclusão e a permanência dessas mulheres no ambiente acadêmico.

Além disso, a realização de um Seminário, que incluirá lançamento dos produtos e um curso de formação voltado especificamente para mulheres quilombolas, permitirá a troca de conhecimentos sobre políticas de inclusão e promoverá um espaço de visibilidade para suas produções científicas. Este curso terá uma abordagem contracolonial, feminista e antirracista, e será dividido em blocos que abordarão desde bases teóricas até métodos de pesquisa e mentoria, ajudando a formar uma nova geração de pesquisadoras quilombolas.

Portanto, a celebração deste TED é justificada pela necessidade de fortalecimento de redes de conhecimento e troca de experiências para mulheres quilombolas pesquisadoras e cientistas, bem como pela importância da produção de conteúdos e materiais orientativos sobre a implementação das políticas afirmativas para a população quilombola. Conforme nota-se a unidade descentralizada possui experiência nos estudos sobre as comunidades quilombolas, bem como desenvolverão a partir dos recursos destinados pelo Ministério da Igualdade Racial alguns produtos estratégicos com potencial para fortalecer implementação das ações afirmativas para quilombolas no Brasil.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

()Sim

(X)Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- (X) Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
- () Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
- (X) Descentralizada por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Será contratada A Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU para o gerenciamento administrativo e financeiro do projeto.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

() Sim

(X) Não

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Metas	Descrição	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	Desenvolver dois guias com roteiros para a implantação de oficinas que integrem o podcast "Mulheres Quilombolas nas Ciências: de quilombola para quilombola"	****	****	****	R\$ 12.000,00	Dez/2024	Abr/2025
Produto 1.1	Guia para Implantação de Oficinas na Educação Escolar Quilombola	unidade	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	Dez/2024	Abr/2025
Produto 1.2	Guia para Implantação de Oficinas no Ensino Superior	unidade	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	Dez/2024	Abr/2025
META 2	Materiais audiovisuais para divulgação científica	****	****	****	R\$ 48.000,00	nov/2024	Nov/2025
Produto 2.1	Carrosséis informativos e infográficos	unidade	30	R\$ 400,00	R\$ 12.000,00	nov/2024	Nov/2025
Produto 2.2	Vídeos institucionais	unidade	5	R\$ 2.400,00	R\$ 12.000,00	mar/2025	Nov/2025
Produto 2.3	Podcasts - programas de áudio	unidade	12	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00	dez/2024	Nov/2025
META 3	Producir cadernos de orientação Mulheres Quilombolas nas Ciências	****	****	****	R\$ 30.500,00	jan/2025	nov/2025
Produto 3.1	Primeiro: Caderno de recursos "Fortalecendo a Permanência de Mulheres Quilombolas em Universidades"	unidade	1	R\$ 10.166,00	R\$ 10.166,00	jan/2025	set/2025

Produto 3.2	Segundo: Cadernos orientadores “Maternidades Quilombolas nas Ciências”.	unidade	1	R\$ 10.167,00	R\$ 10.167,00	fev/2025	out/2025
Produto 3.3	Terceiro: Cadernos orientadores “Boas práticas de apoio às trajetórias acadêmicas de mulheres negras e quilombolas”	unidade	1	R\$ 10.167,00	R\$ 10.167,00	mai/2025	nov/2025
META 4	Workshop sobre Tecnologias Sociais e Ações Afirmativas para Mulheres Quilombolas	****	****	****	R\$ 38.500,00	fev/2025	mar/2025
Produto 4.1	Workshop com duração de 2 dias	unidade	1	R\$ 38.500,00	R\$ 38.500,00	fev/2025	mar/2025
META 5	Curso de formação: Suporte às trajetórias de Mulheres Quilombolas nas Ciências - Cooperação Internacional e Políticas de Ações Afirmativas	****	****	****	21.000,00	nov/2024	nov/2025
10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	Produto 5.1	unidade	6	R\$ 3.500,00	R\$ 21.000,00	junho/2025	nov/2025
MÊS/ANO						VALOR	
Novembro / 2024						R\$ 150.000,00	

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
339014	Não	R\$ 13.000,00
339020	Não	R\$ 131.750,00
339036	Não	R\$ 5.250,00
TOTAL TED		R\$ 150.000,00

12. PROPOSIÇÃO

Campina Grande/PB, na data da assinatura.

ANTÔNIO FERNANDES FILHO
Reitor da Universidade Federal de Campina Grande

13. APROVAÇÃO

Brasília/DF, na data da assinatura.

ANIELLE FRANCISCO DA SILVA
Ministra da Igualdade Racial



Documento assinado eletronicamente por **Antônio Fernandes Filho, Usuário Externo**, em 05/12/2024, às 08:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anielle Francisco Da Silva, Ministro(a) de Estado**, em 05/12/2024, às 18:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.economia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **46757590** e o código CRC **0241D850**.

Referência: Processo nº 21290.004179/2024-10.

SEI nº 46757590